

cr | s s  
cr \* s s

Intervention program in nightlife,  
leisure and socialization venues to raise awareness  
and prevent GBV behaviours – including LGBTIphobia –  
linked to sexual violence and substance use

# O CAMINHO PARA AMBIENTES DE DIVERSÃO NOTURNA MAIS SEGUROS E INCLUSIVOS.

**Recomendações políticas do projeto CRISSCROSS**

Fevereiro  
2025

Esta publicação foi produzida pela Universidade de Sevilha (US) no âmbito do Consórcio que implementa o projeto CRISSCROSS - Programa de intervenção em locais de diversão noturna, lazer e socialização, com o objetivo de sensibilizar e prevenir comportamentos de violência de género - incluindo hostilidade anti-LGBTQIA+ - associados à violência sexual e ao consumo de substâncias (ref:10109670). Este relatório foi produzido no âmbito das atividades implementadas no Work Package 4 (WP4) - "Avaliação do Programa" liderado pela US.

#### **Parceiros do consórcio**

Asociación Bienestar y Desarrollo - ABD (Barcelona, Espanha) - Coordenadora do projeto  
Kosmicare (Porto, Portugal)  
Universidad de Sevilla - US (Sevilha, Espanha)  
ACRA (Milão, Itália)  
COOPERATIVA LOTTA CONTRO L'EMARGINAZIONE ONLUS (Milão, Itália)  
4motion - educação para a mudança social (Luxemburgo, Luxemburgo)  
Health Service Executive - HSE (Dublin, Irlanda)

Para mais informações, consultar o website:

CRISSCROSS ©, 2024

#### **Autoras da publicação**

Isabel María Herrera Sanchez  
Virgínia Sánchez Jiménez  
María Luisa Rodríguez de Arriba  
Luisa Fernanda Herrera Solarte

#### **Equipa CRISSCROSS**

Lara Rot Pla, Mireia Munté Martín, Teresa Peset Segador, Marina Fancelli, Elisenda Nieto, Aria López, Konstantina Logkari, Ismael Fernández López, Jordi Navarro López, da ABD  
Marirosa Iannelli, Michele Spreafico, Michele Curami, Alida La Paglia, Lucia Maggioni, da ACRA  
Cecilia Gaboardi, Rita Gallizzi, Tiziana Bianchini, Davide Bombini, Greta Testa, Ilaria Scavo, Camilla Mozzoni, Martina Vites, Giorgia Sernicola de COOPERATIVA LOTTA CONTRO L'EMARGINAZIONE.  
Cristiana Vale Pires, Helena Valente, Bruna Viático, Joana Castro da Kosmicare  
Alex Loverre, Carlos Paulos, Adriana Pinho, Lynn Hautus, Fabienne Gorges, Samaneh Pakzad, Feliz Alijaj, Sam Ferreira da 4motion  
María Otero Vázquez, Nicola Corrigan, Nicki Killeen, Ruth Armstrong da HSE

#### **Conceção gráfica e layout:** Referencias Cruzadas

As autoras expressam a sua gratidão às pessoas, equipas e organizações locais pelo seu apoio na implementação dos projetos piloto e na divulgação das atividades, que contribuíram para o desenvolvimento destas recomendações políticas.

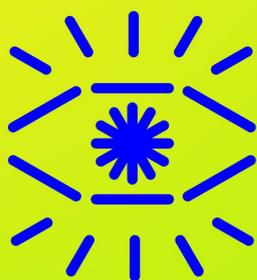
Formato de citação recomendado: Herrera-Sánchez, I.M., Sánchez-Jiménez, V., Rodríguez-de Arriba, M.L., Herrera-Solarte, L.F., & the CRISSCROSS team (2025). The road to safer and inclusive nightlife environments. Policy recommendations from the CRISSCROSS Project. Deliverable D.4.3, CRISSCROSS Project

Autora correspondente: [iherrera@us.es](mailto:iherrera@us.es)

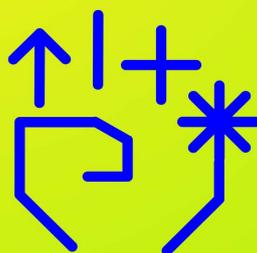
Este relatório foi cofinanciado pelo programa de prevenção primária CERV-2022-DAPHNE da União Europeia. O conteúdo deste relatório representa a opinião das autoras e é da sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não aceita qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações nele contidas.

## INDICE DE CONTEÚDOS

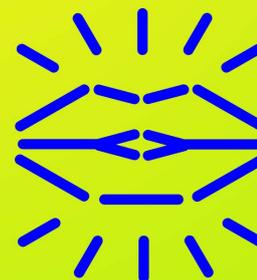
1. INTRODUÇÃO .....	4
2. Contexto e.....	6
fundamentos.....	6
2.1. Contexto .....	7
2.2. Fundamentos teóricos do projeto CRISSCROSS .....	9
3. Recomendações estratégicas para a formulação de políticas e planos de ação.....	13
3.1. Prevenção e sensibilização.....	14
3.2. Formação e reforço de capacidades.....	15
3.3. Intervenções organizacionais e estruturais .....	16
3.4. Coordenação multissetorial.....	18
4. Fatores-chave para a implementação e sustentabilidade.....	19
5. Conclusões .....	23
6. Referências.....	25



**REcognize**



**REclaim**



**REact**

## 1) INTRODUÇÃO

O projeto CRISSCROSS é uma iniciativa abrangente, baseada na evidência científica, que aborda as interseções entre a violência de género, incluindo o assédio sexual, a hostilidade anti-LGBTQIA+, e os riscos associados ao consumo de substâncias<sup>1</sup> em contextos de diversão noturna e outros espaços de socialização e lazer. Estes ambientes, concebidos como locais de interação social e entretenimento, também refletem e reproduzem desigualdades estruturais, contribuindo para a normalização da violência e das dinâmicas de risco, incluindo as relacionadas com o género e a sexualidade. Transformá-los em espaços mais seguros, inclusivos e respeitosos, especialmente para pessoas e grupos sociais em situação de vulnerabilidade ou de maior risco, requer intervenções específicas e sustentáveis adaptadas às necessidades locais.

Com base numa abordagem participativa e inclusiva, o projeto utiliza o modelo da Mudança Comportamental - Behaviour Change Wheel (BCW; Mitchie et al., 2014) para conceber intervenções adaptadas às necessidades locais, combinando sensibilização, formação e melhoria dos espaços de lazer. O BCW é uma estrutura concebida para facilitar a mudança de comportamento, centrando-se em três elementos: capacidade, oportunidade e motivação. Utiliza estratégias como a educação, a persuasão e a reestruturação ambiental para influenciar estes fatores através de intervenções específicas, tornando-o adaptável a diversos contextos locais. Além disso, o projeto integra modelos de intervenção *bystander* (Latané & Darley, 1972; Quigg et al., 2024) para capacitar jovens em contextos de diversão noturna a identificar e intervir em situações de risco, promovendo a responsabilidade partilhada e a prevenção proativa da violência. A sua natureza transnacional e baseada na evidência promove uma mudança substancial nestes ambientes, garantindo a sustentabilidade e a expansão das ações a nível europeu, concebendo, implementando e dando prioridade à igualdade, à segurança e ao bem-estar coletivo.

Este relatório tem como objetivo fornecer um quadro estratégico para a conceção e implementação de políticas públicas com base nas lições aprendidas e nos resultados obtidos em intervenções locais realizadas em festivais, discotecas, espaços públicos em áreas de diversão noturna e outros contextos educativos em cidades de cinco países europeus: Sant Cugat (Espanha); Lisboa, Viana do Castelo, Porto, Montargil e Crato (Portugal); Milão (Itália), Dublin (Irlanda) e Luxemburgo (Luxemburgo). Estas intervenções permitiram identificar tanto as necessidades específicas do meio como as melhores práticas de prevenção, sensibilização e resposta à violência em ambientes de diversão noturna.

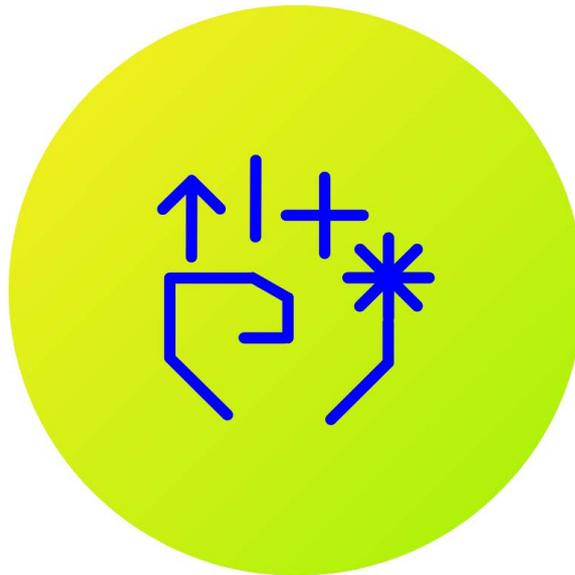
O desenvolvimento destas recomendações políticas baseia-se numa análise e avaliação das experiências recolhidas no âmbito do projeto CRISSCROSS, bem como em provas científicas e metodologias comprovadas para a avaliação e implementação de intervenções sociais. Estas metodologias sublinham a

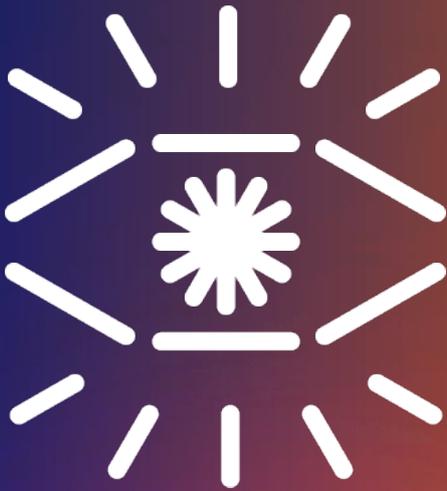
---

1. Ao longo do presente documento, o termo "consumo de substâncias" refere-se ao consumo de álcool e/ou outras drogas.

importância da integração de processos de avaliação contínua, da promoção da participação ativa de uma multiplicidade de intervenientes e da sustentabilidade a longo prazo das iniciativas.

Este relatório destina-se a informar as organizações não governamentais, pessoas profissionais de contextos de diversão noturna, decisoras políticas e outras partes interessadas. O seu objetivo é fornecer orientações claras e baseadas na evidência para promover ambientes de lazer noturno mais seguros e inclusivos, contribuindo para a prevenção da violência e para o desenvolvimento de uma cultura de cuidados coletivos e de corresponsabilidade. Isto inclui a transformação estrutural destes ambientes em espaços que promovam o respeito, a equidade e a segurança, reforçando, em última análise, o bem-estar coletivo.





## 2) Contexto e fundamentos

Recomendações políticas  
do projeto CRISSCROSS



## 2.1) CONTEXTO

Os locais de diversão noturna são ambientes onde convergem dinâmicas sociais, culturais e de consumo. Se não forem adequadamente abordadas, estas dinâmicas podem levar à perpetuação da violência de gênero, incluindo a violência sexual, a hostilidade anti-LGBTQIA+ e os danos relacionados com o consumo de álcool e/ou outras drogas.

Após uma análise das necessidades e identificação de boas práticas (Pires et al., 2023), juntamente com estudos de revisão científica (Button et al., 2024; Quigg et al., 2020), o projeto CRISSCROSS identificou os principais desafios e áreas prioritárias que orientam a formulação de políticas públicas e a implementação de estratégias preventivas em contextos de diversão noturna. Estas conclusões enfatizam a necessidade de abordar os fatores individuais e estruturais que perpetuam a violência de gênero, a hostilidade anti-LGBTQIA+ e os riscos sociais e de saúde associados ao consumo de substâncias.

### Normalização da violência e da discriminação

- A violência de gênero e a hostilidade anti-LGBTQIA+ são fenômenos recorrentes que muitas vezes passam despercebidos devido à sua normalização em contextos de diversão noturna. As normas e expectativas sociais nestes contextos contribuem para legitimar e normalizar atitudes e ações que, de outra forma, seriam inaceitáveis. Estas manifestam-se de várias formas, desde o assédio verbal e físico até à exclusão social e simbólica - formas subtis, indiretas ou não explícitas de marginalização ou exclusão. Isto reforça os padrões discriminatórios e a exclusão.
- A cultura do silêncio e a aceitação do assédio como “normal” dificultam o reconhecimento e a denúncia da violência em espaços de diversão noturna. Muitas pessoas, especialmente homens cisgênero, têm dificuldade em identificar comportamentos violentos ou em reconhecer o seu papel em situações de assédio.
- Estas formas de violência não são fenômenos isolados, mas estão profundamente enraizadas nas dinâmicas de poder, nas desigualdades estruturais e na cultura da vida noturna. Embora a diversão noturna se destinasse outrora a ser inclusiva, tem vindo a evoluir cada vez mais no sentido da exclusão, da estigmatização baseada no gênero e da amplificação das desigualdades estruturais. De acordo com Measham (2002), as expectativas e normas sociais em torno do gênero influenciam estas dinâmicas, particularmente através do consumo de drogas nos espaços de lazer. Embora sejam frequentemente vistos como locais de liberdade e diversão, estes espaços reforçam as hierarquias sociais e de gênero, afetando de forma desproporcional grupos vulneráveis.

- Uma cultura de sexualização, caracterizada pela objetificação, pelas expectativas de gênero em relação ao comportamento e à aparência e pela normalização do assédio - agravada pela exclusão simbólica e pela falta de políticas preventivas eficazes - reforça as dinâmicas que legitimam a violência e dificultam o seu reconhecimento.

## Interação entre consumo de substâncias e violência

- O consumo excessivo de álcool (consumo excessivo episódico) e o consumo de drogas em ambientes de diversão noturna podem funcionar como facilitadores ou desculpas para a violência de gênero. Os estereótipos de gênero retratam frequentemente as mulheres, sobretudo as mais jovens, como sexualmente disponíveis quando consomem álcool ou drogas. Do mesmo modo, as escolhas relativas ao vestuário e à aparência nestes ambientes podem ser mal interpretadas como sinais de consentimento. Estas percepções prejudiciais criam ambiguidade e esbatem as linhas de mutualidade e consentimento. Além disso, a redução das inibições e o aumento da vulnerabilidade química podem ser exploradas como oportunidades para incidentes violentos.
- A combinação do consumo de substâncias e de medidas de segurança inadequadas aumenta a vulnerabilidade em contextos de diversão noturna, particularmente em espaços não regulamentados ou mal geridos, como raves ilegais ou festas privadas, onde os protocolos de segurança são frequentemente inexistentes. Isto realça a necessidade de medidas de redução de riscos, incluindo a formação de pessoas do staff, a deteção precoce de riscos e protocolos de resposta eficazes, em vez de se confiar apenas num maior controlo ou policiamento, que podem involuntariamente encorajar práticas inseguras.
- A intoxicação, associada à falta de medidas de segurança, pode criar ambientes em que as pessoas sob estados alterados de consciência podem tornar-se alvos de violência ou exploração, em vez de enfrentarem simplesmente as consequências das suas decisões pessoais. A perda de consciência aumenta a vulnerabilidade a comportamentos predatórios.
- A falta de informação acessível e de instrumentos de redução de riscos (por exemplo, kits de consumo mais seguro, alcoolímetros) agrava os riscos relacionados com o consumo de drogas em ambientes de diversão noturna. Esta situação limita a adoção de práticas mais seguras de consumo de substâncias, o apoio de cuidados liderado por pares e a proatividade das pessoas espectadoras/bystander na deteção precoce de situações de crise e de violência. À medida que substâncias como a ketamina se tornam mais comuns entre pessoas consumidoras menos informadas, é essencial adaptar as estratégias de redução de riscos às tendências em evolução para manter a segurança sem reforçar o estigma.

## Diversidade e complexidade dos contextos locais

- Os ambientes de diversão noturna variam significativamente em termos de perfis de clientes, fatores socioeconómicos, dinâmicas culturais e padrões de consumo. Por exemplo, existem diferenças entre as pessoas que frequentam locais de diversão noturna fechados e as que preferem socializar em espaços exteriores. As intervenções adaptadas devem ser concebidas para responder às necessidades específicas de cada ambiente.
- Em alguns locais, em especial nos eventos não licenciados ou ocultos, os recintos não dispõem de infraestruturas básicas, como casas de banho públicas, fontes de água ou áreas de descanso designadas. A melhoria destas condições é essencial para reduzir os riscos e promover ambientes inclusivos onde todas as pessoas possam divertir-se em segurança e em igualdade de circunstâncias.

## Falta de resposta institucional e comunitária

- A normalização do assédio, incluindo o assédio sexual e a violência de género em contextos de diversão noturna, é exacerbada pela insuficiência de instrumentos de deteção, por mecanismos de resposta inadequados e por conhecimentos limitados sobre a forma de prevenir tais incidentes.
- A ausência de protocolos padronizados, a formação insuficiente do staff nas discotecas e a falta de liderança e investimento dificultam os esforços para prevenir e responder eficazmente a casos de violência de género e hostilidade anti-LGBTQIA+. Os ambientes de diversão noturna são há muito um espaço onde as questões sociais e de saúde se cruzam, mas historicamente carece dos recursos e do apoio necessários para enfrentar estes desafios.
- A fraca liderança, governação e coordenação entre agentes públicos, privados e comunitários criam um vazio de gestão, reforçando a perceção de falta de proteção e impunidade. Esta desorganização fomenta um sentimento de insegurança e uma autoridade pouco clara para garantir a segurança nestes espaços.



## 2.2) FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PROJETO CRISSCROSS

O quadro teórico do projeto CRISSCROSS integra abordagens preventivas baseadas no BCW, na educação e no reforço das capacidades, na redução de riscos e nas estratégias de sensibilização, bem como na comunicação dos riscos (European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction [EMCDDA],

2023). A identificação de boas práticas (Pires et al., 2023) informou o desenvolvimento de intervenções baseadas na evidência destinadas a transformar a dinâmica dos ambientes de diversão noturna através de uma abordagem multicomponente, participativa e sustentável.

## Educação e sensibilização

- O projeto promove campanhas que desafiam os estereótipos de género, promovem uma cultura de consentimento e incentivam o cuidado (intra e interpessoal). Estas estratégias devem ser acessíveis, culturalmente relevantes e inclusivas de diversas identidades e contextos socioeconómicos.
- As estratégias de comunicação dos riscos devem adotar uma abordagem não punitiva e não julgadora. As estratégias mais eficazes combinam mensagens claras e culturalmente relevantes com soluções práticas adaptadas aos públicos-alvo para promover comportamentos de proteção e redução de riscos.
- Para além das campanhas de sensibilização, as intervenções de envolvimento no terreno e de confiança são essenciais para criar confiança e promover o apoio em tempo real. Esta abordagem ajuda a mitigar potenciais reações negativas, como o medo, a desconfiança ou a resistência às mensagens de redução de riscos.

## Reforço das capacidades

- A formação contínua e especializada é fundamental para que as comunidades locais, staff e demais profissionais possam prevenir a violência. Esta formação deve também capacitar as pessoas jovens para reconhecer, prevenir e reagir a situações de risco e de violência.
- A formação em intervenção *bystander* é crucial para vários grupos, incluindo jovens, staff de discotecas, pessoas organizadoras de eventos e comunidades locais. Este modelo destaca a forma como crenças erróneas sobre a violência sexual contribuem para a culpabilização da vítima e a exoneração da pessoa agressora. A investigação mostra que a formação em intervenção *bystander* é eficaz para contrariar estas ideias erradas e promover atitudes de proteção em diferentes contextos (Mujal et al., 2021; Quigg et al., 2024). Além disso, esta abordagem redistribui a responsabilidade pela prevenção, reduzindo o fardo sobre as potenciais vítimas.

## Criar ambientes de diversão noturna mais seguros

- A implementação de protocolos eficazes e a melhoria das infraestruturas são essenciais para garantir a segurança das pessoas que frequentam ambientes de diversão noturna. Os protocolos bem-sucedidos envolvem normalmente uma abordagem multissetorial, coordenando os esforços do staff dos espaços, seguranças, dos serviços médicos, das autoridades locais e das organizações comunitárias. O consórcio tem uma vasta experiência no desenvolvimento e implementação de protocolos, como o *LiLac Care Protocol*, e ações no âmbito das estratégias *Safer Nightlife*, participando em respostas de várias partes interessadas em grandes eventos para prevenir e responder a casos de violência de género e hostilidade anti-LGBTQIA+ (ver Pires et al., 2023).
- A disponibilização de comodidades básicas, como água gratuita, comida, áreas para sentar ('chill out zones'), recursos para prevenir infeções sexualmente transmissíveis e materiais informativos, juntamente com primeiros socorros psicológicos (por exemplo, pontos Lilás, serviços de assistência social, cuidados psicológicos), melhora o bem-estar e a segurança nos eventos noturnos. Isto também aumenta a capacidade de resposta a crises relacionadas com o consumo de substâncias e outros riscos (Carvalho et al., 2014).
- A incorporação de serviços de *drug checking* para analisar as composições químicas e identificar drogas de alto risco nos espaços de diversão noturna fornece informações precisas e em tempo real sobre a adulteração de drogas e os riscos associados. Estes serviços educam as pessoas que consomem drogas para práticas de consumo mais informadas e podem reduzir as emergências médicas através da prevenção de overdoses e da promoção de comportamentos de redução de riscos.

## Ação multicomponente

O projeto CRISSCROSS aplica uma estratégia de intervenção multicomponente para abordar a prevenção e a resposta à violência em ambientes de diversão noturna. Estes componentes estão inter-relacionados e assentam em princípios previamente discutidos, assegurando uma abordagem holística e sustentável. Os componentes baseados no Protocolo Lilás incluem:

- **Prevenção:** Sensibilização e educação sobre a violência de género e os riscos associados ao consumo de substâncias.
- **Informação:** Divulgação de materiais educativos e recursos locais para promover a consciencialização.
- **Deteção:** Identificação precoce de situações de risco para permitir intervenções atempadas.

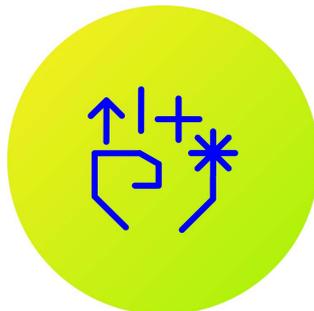
- **Cuidados e apoio:** Criação de espaços mais seguros, prestação de serviços de apoio e promoção de uma cultura de cuidados mútuos.
- **Referenciação:** Coordenação com serviços especializados para gerir os casos graves e assegurar um acompanhamento adequado.

## Corresponsabilidade comunitária

- A colaboração entre agentes centrais (staff, autoridades locais, organizações comunitárias e grupos de jovens) promove intervenções coerentes, a confiança e a corresponsabilidade social.
- Estas parcerias reforçam a legitimidade e a eficácia, garantindo a apropriação das iniciativas pela comunidade e a sustentabilidade a longo prazo.

## Sustentabilidade

- As intervenções eficazes requerem conceções adaptativas que alinhem os princípios fundamentais com contextos específicos e garantam a sustentabilidade através da integração nas rotinas institucionais. Isto implica abordar questões interligadas como a política de drogas, a violência de género e a hostilidade anti-LGBTQIA+ através de políticas inclusivas e interseccionais que tenham em conta as dimensões individuais, sociais e estruturais da violência.
- A sustentabilidade também depende do investimento a longo prazo e da colaboração entre departamentos, envolvendo sectores-chave como a cultura, a saúde e a justiça. Esforços coordenados asseguram políticas holísticas que reconhecem que os riscos da diversão noturna se estendem para além dos contextos tradicionais, como as casas ou as escolas, e requerem um envolvimento multissectorial para dar respostas eficazes.
- As intervenções devem ser concebidas com uma visão a longo prazo, assegurando a sua integração nas políticas públicas locais e nacionais, bem como a implementação de sistemas de avaliação contínua para medir e adaptar as estratégias com base nas lições aprendidas.





### 3) **Recomendações estratégicas para a formulação de políticas e planos de ação**

Recomendações políticas  
do projeto CRISSCROSS

Com base nas lições aprendidas com o projeto CRISSCROSS, incluindo experiências de aplicação de intervenções em espaços de diversão noturna, são propostas várias estratégias para conceber e implementar políticas públicas e planos de ação. Estas estratégias visam transformar os ambientes de diversão noturna em espaços mais seguros, inclusivos e respeitosos, livres de violência. As recomendações centram-se na prevenção da violência de género, da violência sexual, da hostilidade anti-LGBTQIA+ e dos riscos associados ao consumo de substâncias.



### 3.1) PREVENÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

#### Campanhas de sensibilização e educação

- Conceber campanhas culturalmente relevantes que promovam a igualdade de género, a diversidade sexual e padrões mais seguros de consumo de álcool e drogas. Estas campanhas devem transmitir mensagens claras e específicas que incentivem o consentimento, a reciprocidade sexual e desafiem os mitos sobre a violação e os estereótipos de género nocivos associados ao consumo de substâncias em ambientes de diversão noturna.
- Equilibrar as mensagens de alerta de risco com soluções práticas e acessíveis para promover a confiança, a adesão e a colaboração dos públicos-alvo.
- Integrar ferramentas digitais como as redes sociais e a divulgação de aplicações móveis para maximizar o alcance, colaborando simultaneamente com a organização dos eventos para incorporar estas mensagens e materiais nas suas estratégias, websites e outros canais de comunicação. Utilizar estratégias de segmentação para adaptar as mensagens a diferentes públicos.

#### Promover a inclusão e o respeito

- Desenvolver ambientes que respondam às dinâmicas de violência e discriminação com base no género, na expressão de género e na orientação sexual. Isto pode ser conseguido através de medidas prescritivas, como a adoção de políticas inclusivas, a formação do staff em matéria de prevenção da diversidade e do assédio e a garantia de protocolos de espaços mais seguros. Sublinhar a importância de valores como o respeito, a diversidade, a equidade e o cuidado mútuo, encorajando a organização dos eventos e operadoras locais a implementar estas práticas.
- Promover uma cultura de consentimento e mutualidade sexual entre jovens através de *workshops*, aprendizagem baseada em situações e materiais educativos interativos adaptados

a públicos diversos. Incorporar estes princípios nas políticas do staff para orientar as interações entre membros do staff e pessoas participantes.

- Reconhecer e apoiar estabelecimentos locais e organizações de eventos que adotem medidas inclusivas, políticas e protocolos de ambientes seguros, promovendo uma certificação ou um selo de “espaço seguro”. Incentivar as pessoas decisoras políticas a estabelecer um sistema normalizado de segurança e inclusão, adaptável ao contexto de cada país. Esta ferramenta forneceria diretrizes claras e promoveria a coerência entre os estabelecimentos locais, servindo potencialmente de modelo para normas internacionais de segurança.



## 3.2) FORMAÇÃO E REFORÇO DE CAPACIDADES

### Formação do staff nas discotecas

- Fornecer formação contínua para prevenir, detetar e responder a incidentes relacionados com a violência de género, a violência sexual, a hostilidade anti-LGBTQIA+ e crises psicológicas relacionadas com o consumo de drogas.
- Formar o staff em competências de comunicação eficazes, estratégias de redução de tensão e primeiros socorros para apoiar e responder a emergências. Esta formação deve também abranger cenários relacionados com substâncias, incluindo a dispensação responsável, o tratamento de pessoas intoxicadas e a gestão de crises psicológicas relacionadas com o consumo de drogas.
- Prestar apoio ao desenvolvimento de diretrizes claras e protocolos internos para ajudar o staff de contextos de diversão noturna a responder eficazmente a situações que envolvam violência de género, crises psicológicas relacionadas com o consumo de drogas e overdoses. Este apoio deve incluir formação sobre a cultura da vida noturna, dignidade e respeito, utilização de linguagem apropriada e sensibilização para a diversidade de género. Estas componentes são particularmente cruciais para os locais de diversão noturna mais convencionais com experiência limitada nestas questões.

### Reforço das competências em matéria de redução de riscos

- Formar agentes relevantes, tais como pares e pessoas gestoras de ambientes de diversão noturna, em práticas de redução de riscos para promover padrões de consumo de álcool e/

ou outras drogas mais informados e mais seguros. O staff e as pessoas promotoras de espaços como discotecas podem não prestar serviços diretos de redução de riscos, mas podem apoiar estes esforços através da implementação de políticas de redução de riscos, tais como a disponibilização de informações nos seus websites, a oferta de recursos no local e a colaboração com pares.

- Incluir competência de apoio emocional e protocolos de atenção para responder a crises psicológicas relacionadas com a violência de género e o consumo de drogas, visando tanto o staff como as comunidades locais.

## Formação intersetorial

- Desenvolver programas de formação conjuntos que envolvam as autoridades locais, a organização de eventos, as organizações comunitárias, os serviços de emergência e outras partes interessadas para garantir uma resposta coerente e coordenada. Estes programas devem incluir formação baseada em cenários, permitindo que as pessoas participantes testem situações, pratiquem respostas e definam papéis e responsabilidades durante os eventos.

## Formação em intervenção bystander

- Implementar programas que formem jovens, o staff dos espaços e outros agentes-chave para identificar e responder a situações de risco, capacitando-as como agentes ativas de mudança e promovendo a corresponsabilidade contra a violência de género e a hostilidade anti-LGBTQIA+.



### 3.3) INTERVENÇÕES ORGANIZACIONAIS E ESTRUTURAIS

## Implementação de protocolos de segurança e de cuidados

- Desenvolver protocolos específicos de resposta à prevenção e intervenção da violência, adaptados a cada contexto, e assegurar o seu conhecimento e aplicação generalizados nos estabelecimentos de diversão noturna.
- Assegurar que o staff do espaço esteja familiarizado e receba formação para aplicar estes protocolos, promovendo respostas rápidas, coerentes e eficazes.

- Efetuar avaliações contínuas para ajustar os protocolos às necessidades emergentes e às lições aprendidas.

## Criação de espaços de diversão noturna mais seguros.

- Melhorar as infraestruturas em ambientes de diversão noturna, incluindo áreas de descanso, pontos de hidratação e acesso a espaços seguros, garantindo a segurança e o bem-estar de todas as pessoas.
- Criar um ambiente sem julgamentos onde as pessoas possam revelar emergências relacionadas com o consumo de substâncias, reconhecendo que o consumo de drogas ocorre nesses espaços. Como parte do planeamento do evento, desenvolver políticas de redução de riscos que integrem estas melhorias nas infraestruturas e medidas de segurança.
- Estabelecer pontos de assistência claramente identificados em festivais, raves e grandes eventos, com equipas formadas para prestar apoio imediato.
- Implementar pontos informativos sobre as identidades LGBTQIA+ e o consumo de substâncias, juntamente com o serviço de *drug checking*, para aumentar a sensibilização para os riscos e promover práticas mais seguras e informadas.

## Utilização da tecnologia para a prevenção e denúncia

- Desenvolver estratégias multicomponentes específicas para cada evento, em colaboração com as agências competentes, para melhorar a deteção e a resposta aos riscos.
- Integrar ferramentas digitais, como aplicações móveis ou plataformas online específicas para eventos, para permitir a comunicação anónima de incidentes, o acesso a recursos de prevenção e a gestão de emergências.
- Implementar sistemas de monitorização em tempo real para grandes eventos, a fim de avaliar os riscos e coordenar respostas atempadas, enquanto medidas mais simples podem ser adaptadas a locais mais pequenos, como discotecas.



### 3.4) COORDENAÇÃO MULTISSETORIAL

#### Ligação com os serviços de emergência e os sistemas de alerta precoce

- Reforçar as ligações entre os espaços de diversão noturna, os serviços de emergência e os recursos especializados, como os serviços de apoio psicológico e de aconselhamento jurídico.
- Estabelecer estratégias de encaminhamento mais seguras e eficientes para pessoas em situação de vulnerabilidade que necessitem de assistência imediata. Desenvolver um sistema de monitorização em que espaços de diversão noturna possam comunicar as tendências emergentes e informar as redes de saúde pública.
- Colaborar com os serviços de *drug checking* e as redes de saúde pública para emitir alertas precoces sobre os riscos emergentes de adulteração de drogas e desenvolver outras estratégias de redução de riscos em contextos em que os serviços de *drug checking* não estão disponíveis.

#### Colaboração com as autarquias locais e os serviços oficiais

- Promover acordos de colaboração entre as câmaras municipais, os serviços oficiais, os espaços de diversão noturna e as pessoas organizadoras de eventos para reforçar as estratégias de preparação e resposta a situações de crise relacionadas com a violência de género, a hostilidade anti-LGBTQIA+ e o consumo de substâncias. Recomendar a criação de uma *task-force* de economia noturna para coordenar os esforços entre as partes interessadas e incentivar o desenvolvimento de uma carta municipal ou local que descreva metas e responsabilidades partilhadas, promovendo a segurança, a redução de riscos e a inclusão em ambientes de diversão noturna.
- Organizar grupos de trabalho locais que envolvam as câmaras municipais, os serviços oficiais, as organizações comunitárias e os setores privados para avaliar e ajustar as estratégias numa base contínua.
- Integrar estas políticas nos planos estratégicos municipais, assegurando recursos estáveis e a sustentabilidade a longo prazo das iniciativas.



## 4) Fatores-chave para a implementação e sustentabilidade

Recomendações políticas  
do projeto CRISSCROSS

O sucesso das políticas e intervenções destinadas a prevenir a violência de gênero, a hostilidade anti-LGBTQIA+ e os riscos associados ao consumo de substâncias em contextos de diversão noturna depende da integração de abordagens adaptativas, da participação da comunidade e da sustentabilidade operacional e financeira. Com base na experiência do projeto CRISSCROSS e nos modelos de intervenção social e comunitária (Herrera-Sánchez et al., 2017), os seguintes fatores foram identificados como essenciais para garantir a eficácia e a sustentabilidade a longo prazo destas iniciativas.

## Abordagem adaptativa e contextual

- **Adaptação ao contexto local:** As intervenções devem ser concebidas tendo em conta a dinâmica cultural, social, económica e política de cada comunidade. Uma avaliação participativa das necessidades é crucial para identificar os perfis de pessoas consumidoras, os padrões de consumo de álcool e/ou outras drogas, as relações de poder e as estruturas de governação local, incluindo os processos de tomada de decisão e as políticas. Isto garante que as estratégias sejam relevantes, específicas ao contexto e amplamente aceites.
- **Flexibilidade na conceção e implementação:** A incorporação de sistemas de feedback permite uma avaliação contínua, ajustamentos em tempo real e a adaptação das intervenções às necessidades emergentes sem comprometer a eficácia.
- **Manutenção dos componentes essenciais:** Garantir que os princípios fundamentais, como a segurança, a inclusão e o respeito, permaneçam intactos durante as adaptações contextuais, preservando a coerência e uma abordagem preventiva.

## Participação e corresponsabilidade da comunidade

- **Inclusão de agentes-chave:** A colaboração multissetorial entre as autoridades locais, os serviços oficiais, as organizações comunitárias, o setor privado e pessoas jovens reforça a legitimidade e amplifica o impacto das intervenções.
- **Participação e agência:** A participação ativa de jovens e demais agentes locais na conceção e execução das estratégias aumenta o sentimento de apropriação e a sustentabilidade das iniciativas.
- **Criação de redes de colaboração:** O estabelecimento de alianças regionais e locais promove o intercâmbio de recursos e boas práticas, reforçando a capacidade de resposta a desafios emergentes e promovendo a replicabilidade das intervenções.

## Controlo e avaliação

- **Indicadores claros e mensuráveis:** A definição de resultados específicos e de medidas de impacto, como a redução de incidentes, as alterações nas normas sociais e a perceção de segurança, facilita a avaliação do impacto das intervenções e permite ajustar as estratégias, se necessário.
- **Avaliação sistemática:** A utilização de conceções de avaliação mistas, combinando métodos qualitativos e quantitativos, assegura uma análise abrangente dos processos e resultados da intervenção, otimizando a tomada de decisão baseada na evidência.

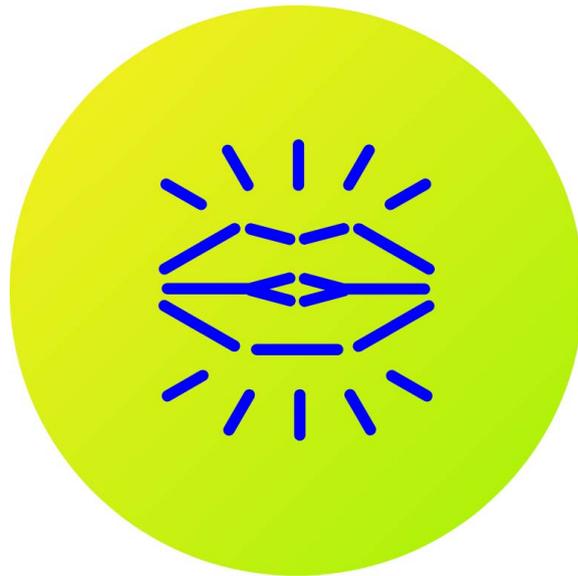
## Integração nas políticas públicas e operacionais

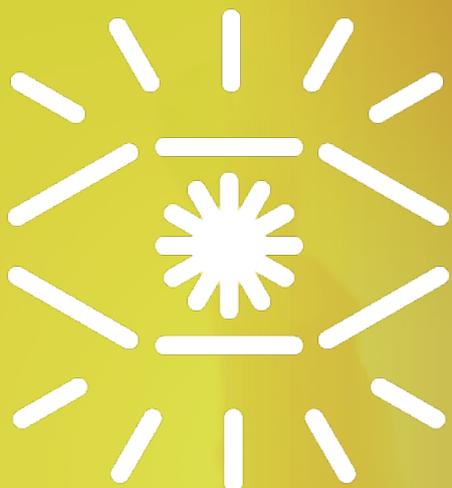
- **Reforçar a integração das políticas públicas e nacionais.** Deve ser dada uma maior atenção ao nível das políticas públicas e nacionais para abordar estas questões de forma abrangente. Isto inclui a sua integração nas estratégias nacionais relacionadas com o consumo de drogas, nas políticas de saúde e nas estratégias de desenvolvimento da vida noturna.
- **Alinhamento com os quadros legislativos:** A ligação das estratégias preventivas às políticas públicas existentes facilita a sua aplicação, assegurando a coerência regulamentar, o apoio institucional e a sustentabilidade a longo prazo.
- **Padronização de protocolos de segurança:** Desenvolver e exigir a adoção de protocolos de segurança claros como condição obrigatória para o funcionamento das discotecas promove a institucionalização de boas práticas.
- **Sustentabilidade financeira:** O estabelecimento de compromissos orçamentais específicos e a promoção de parcerias éticas público-privadas garantem o financiamento necessário para manter e alargar as intervenções. Deve-se ter o cuidado de evitar conflitos de interesses, nomeadamente limitando o envolvimento de indústrias cuja participação possa comprometer a integridade e os objetivos das iniciativas.

## Difusão e alcance

- **Documentação e divulgação de boas práticas:** O registo das lições aprendidas, das conclusões das avaliações e dos resultados incentiva a replicabilidade das iniciativas em diferentes contextos, partilhando-as em fóruns locais e internacionais.

- **Expansão estratégica:** A concepção de modelos de intervenção modulares adaptáveis à diversidade dos contextos noturnos, desde eventos de grande dimensão a eventos mais pequenos, localizados e restritos, garante a pertinência e a flexibilidade das estratégias.
- **Campanhas de sensibilização contínuas:** Os esforços contínuos de comunicação e educação ajudam a reforçar os valores do respeito, da igualdade e da inclusão, promovendo uma mudança cultural a longo prazo.





## 5) Conclusões

Recomendações políticas  
do projeto CRISSCROSS

O projeto CRISSCROSS salienta que os ambientes de diversão noturnas, muitas vezes considerados como focos de risco e violência, podem ser transformados em espaços mais seguros, inclusivos e respeitosos através de intervenções preventivas, multicomponentes, colaborativas e baseadas na evidência. Este relatório sintetiza as principais aprendizagens e apresenta recomendações estratégicas para garantir a sustentabilidade e a replicabilidade destas iniciativas.

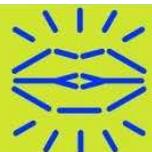
Os ambientes de diversão noturna foram também identificados como espaços fundamentais para chegar a jovens com mensagens e intervenções adaptadas. É essencial dar prioridade a estas ações e garantir um investimento adequado para aproveitar plenamente o seu potencial de promoção da segurança e da redução de riscos.

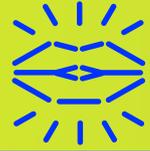
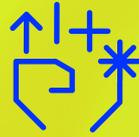
A complexidade da violência e dos riscos nos espaços de diversão noturna exige respostas abrangentes que abordem fatores individuais, organizacionais, estruturais e culturais. As estratégias mais eficazes integram a prevenção, a sensibilização e a resposta imediata, todas apoiadas pela colaboração multissectorial.

Em última análise, estas ações estratégicas não só reforçam a segurança e o bem-estar nos espaços de diversão noturna, como também contribuem para promover uma cultura global de cuidado coletivo, inclusão e respeito pela diversidade.

## 6) REFERÊNCIAS

- Button, K., Taylor, N., Guala, T., De Andrade, D., Coomber, K., Quigg, Z., & Miller, P. (2024). Preventing sexual harm in nightlife settings: A scoping review. *Archives of Sexual Behavior*, 53(7), 2597. <https://doi.org/10.1007/s10508-024-02872-y>
- Carvalho, M.C., de Sousa, M.P., Frango, P., Dias, P., Carvalho, J., Rodrigues, M., Rodrigues T. Crisis intervention related to the use of psychoactive substances in recreational settings--evaluating the Kosmicare Project at Boom Festival. *Curr Drug Abuse Rev.* 2014;7(2):81-100. doi: 10.2174/1874473708666150107115515. PMID: 25563447.
- European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction [EMCDDA]. (2023). Health risk communication strategies for drug checking services: A manual. *Publications Office of the European Union*. <https://www.emcdda.europa.eu>
- Herrera-Sánchez, I. M., León-Pérez, J. M., & León-Rubio, J. M. (2017). Steps to ensure a successful implementation of occupational health and safety interventions at an organizational level. *Frontiers in Psychology* 8, 10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.02135>
- Latané, B., & Darley, J. M. (1970). *The unresponsive bystander: Why doesn't he help?* Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Measham, F. (2002). "Doing Gender"—"Doing Drugs": Conceptualizing the Gendering of Drugs Cultures. *Contemporary Drug Problems*, 29(2), 335-373. <https://doi.org/10.1177/009145090202900206>
- Michie, S., Atkins, L., & West, R. (2014). *The behaviour change wheel: a guide to designing interventions*. Silverback Publishing.
- Mujal, G. N., Taylor, M. E., Fry, J. L., Gochez-Kerr, T. H., & Weaver, N. L. (2021). A systematic review of bystander interventions for the prevention of sexual violence. *Trauma, Violence, & Abuse*, 22(2), 381–396. <https://doi.org/10.1177/1524838019849587>
- Pires, C.V., Valente, H., Viatico, B., Castro, J. & the CRISSCROSS team (2023). *CRISSCROSS Research Report: Needs Analysis and Joint Good Practices to address gender-based violence and harassment in nightlife environments*. Deliverable D2.1, CRISSCROSS Project. [https://crisscrossproject.org/wp-content/uploads/2024/02/CrissCross\\_Research\\_Report\\_eng.pdf](https://crisscrossproject.org/wp-content/uploads/2024/02/CrissCross_Research_Report_eng.pdf)
- Quigg, Z., Bates, R., Butler, N., Smith, C., Wilson, C., Atkinson, A. & Bellis, M.A., (2024). Sexual violence in nightlife and positive bystander intervention in an English city. *BMC Public Health*, 24, 157 <https://doi.org/10.1186/s12889-024-17642-7>
- Quigg, Z., Bigland, C., Hughes, K., Duch, M., & Juan, M. (2020). Sexual violence and nightlife: A systematic literature review. *Aggression and Violent Behavior* 51, 10. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2020.101363>





cr | s s  
cr \* s s

Intervention program in nightlife,  
leisure and socialization venues to raise awareness  
and prevent GBV behaviours – including LGBTIphobia –  
linked to sexual violence and substance use

Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia.

A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável  
pela utilização que dela possa ser feita.

 crisscross\_project

 [www.crisscrossproject.org](http://www.crisscrossproject.org)